



Inclusão social

Mestre De Paula



Virou modismo falar de Capoeira como elemento de inclusão social, mesmo sem muito saber ao certo o significado.

Visto que a Capoeira faz parte da identidade sócio-cultural do povo brasileiro, usa-la como ferramenta nessa inclusão seria bem propício ter como ministrante das aulas uma pessoa politizada, capaz de entender um pouco das manobras que acontecem na sociedade.

Não existe inclusão social sem cidadania plena, sem educação, sem saúde, sem emprego e sem moradia.

Para pensar a Capoeira como prática inclusiva passa por um contínuo processo de distanciamento de determinados elementos e conseqüentemente se aproximando de outros que se fazem necessários.

Estar envolvido em projetos que utiliza esse tema é oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos.

A Capoeira não tem partido se tivesse poderíamos dizer o da liberdade, mas capoeiristas são partidários, com o passar do tempo tem mostrados que não são unilaterais.

Estamos cientes que os mestres contemporâneos que nem chegam a ser citado pela grande massa capoeiristas não são engajados politicamente na inclusão, aqueles com a visão menos romântica dos fatos, estão presenciando e conseguirão entender que muito do que foi feito pelos antigos mestres eram o que dava e podia ser feito, sem porquês, sem grandes propósitos, dificuldades eram o que mais tinham que enfrentar, e o final da vida na exclusão social. Como dizer que trabalhamos inclusão social e deixar os ancestrais morrem a "mingua"? Podemos considerar excluídos negros, índios, pobres, transexuais, homossexuais e portadores de deficiência físicas, cognitivas e motoras, que muitas vezes não possuem oportunidades no mesmo nível que outros cidadãos e podem ter até seus direitos de cidadão blindados, a inclusão social vem como um processo que busca garantir que todos os indivíduos, independentemente de suas condições sociais, econômicas, culturais ou físicas, tenham acesso igualitário a oportunidades, direitos e participação na sociedade. Trata-se de uma estratégia essencial para combater a exclusão, a desigualdade e o preconceito, promovendo a integração de pessoas ou grupos marginalizados.

A inclusão social não é apenas uma meta ética, mas também um caminho para construir uma sociedade mais coesa, produtiva e sustentável, onde todos possam contribuir e se beneficiar igualmente. Agradeço aos anos de convivência com um número enorme de grandes capoeiristas, meu mestre Luizão, que me fizeram crescer como pessoa, e ter um aprendizado melhor de entender o significado e como trabalhar com a inclusão.